

RESUMO - LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA

**CARTAS, CAMINHOS E MEMÓRIAS: O FILME AUTOBIOGRÁFICO COMO PRÁTICA DE FORMAÇÃO E RECONSTRUÇÃO**

*Rafael Da Silva Santana (rafael.silvasantana@ufpe.br)*

*Thelma Panerai Alves (thelma.panerai@ufpe.br)*

*José Da Silva Ribeiro (jsribeiro49@gmail.com)*

O presente artigo discute a experiência de produção de um filme autobiográfico como prática formativa, no âmbito da disciplina “Autobiografias: Antropologia, Cinema e Educação”, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da UFPE, na linha de pesquisa Educação Tecnológica. O estudo adota abordagem qualitativa e bibliográfica, articulando teoria e prática a partir do processo criativo do curta “Cartas guardadas em mim”. O trabalho reflete sobre memória, narrativa, pertencimento e o cinema autobiográfico como linguagem pedagógica e cultural. As discussões envolveram referências da antropologia visual, estética cinematográfica e educação, destacando a imagem como instrumento de memória e subjetividade. Professores e pesquisadores nacionais e internacionais contribuíram com abordagens sobre autoetnografia, autoficção, roteiro, montagem e construção de personagens, ampliando a percepção do autobiográfico para além da simples representação do passado, compreendido como processo de ressignificação crítica do vivido. O contato com experiências estrangeiras, como a política pública dos cineclubes escolares chilenos, reforçou a dimensão educativa do cinema autobiográfico, evidenciando seu potencial como prática de autoria e formação integrada. A produção do curta

constituiu-se como exercício de rememoração e criação poética, utilizando imagens de arquivo, gravações pessoais e narração em primeira pessoa. A experiência mostrou que o cinema autobiográfico se configura como espaço híbrido, situado entre documentário, ficção e ensaio, onde o sujeito organiza fragmentos de sua história em diálogo com afetos e contextos sociais. Mais que uma técnica, trata-se de um gesto reflexivo e existencial que mobiliza identidade, reconhecimento do outro e elaboração de sentidos para o presente. Conclui-se que o cinema autobiográfico, ao ser incorporado como prática pedagógica, favorece uma educação sensível, crítica e humanizadora. Narrar-se em imagens revela-se um ato formativo e de pertencimento, capaz de transformar memórias individuais em experiências compartilhadas e significativas. Assim, a disciplina evidenciou o valor do autobiográfico fílmico como ferramenta cultural e pedagógica, reafirmando sua relevância para uma educação que reconhece a pluralidade das vozes e a potência das narrativas de si.

Palavras-chave: autobiografia cinema memória educação narrativas.